

TORRES VEDRAS | Carnaval de Santa Cruz espera 25 mil visitantes

# Carnaval aposta no merchandising

Carnaval de Verão e de Inverno contam com várias novidades

Marina Tovar Rei

geral@frenteoeste.com

É já no dia 12 de Julho que volta o Carnaval de Verão a terras de Santa Cruz, mas as atenções dos organizadores estão mais viradas para o Carnaval de Inverno. Nos planos da empresa municipal está a criação de uma rotunda a título definitivo com peças alusivas ao Carnaval e algumas lembranças para o público em geral.

No próximo mês a zona balnear de Santa Cruz recebe a 14ª edição do mais antigo Carnaval "fora de época" do país, esperando receber "mais de 25 mil visitantes", informou ao Frente-Oeste António Esteveira, presidente da Promotorres. A novidade deste ano é a participação de cerca de 600 figurantes a desfilar no Carnaval de Verão.

Este é um Carnaval de acesso livre ao público integrando o programa de animação de Verão, para esta zona balnear.

## Carnaval em rotundas e em souvenirs

A Promotorres já está a preparar o próximo Carnaval de Torres,



FOTO ARQUIVO

## Seiscentos figurantes vão desfilarem no Carnaval de Verão

"sobretudo a nível comercial", disse ao FrenteOeste António Esteveira.

Segundo o presidente da Promotorres, "existe a possibilidade de se criar uma rotunda definitiva onde se possa comunicar o Carnaval, durante o ano inteiro, com aqueles visitantes que vêm à cidade esporadicamente". O

projecto ainda está a ser estudado e essa rotunda vai situar-se "na zona norte da cidade, na rotunda do Sarge ou mesmo em frente ao Arena Shopping, pois são as rotundas que nos parecem que têm mais impacto e aí colocar-se-ão algumas peças onde um patrocinador se poderá associar e que terá a sua marca

na rotunda, na página na Internet do Carnaval de Torres, na revista 'Barrete' e nos outdoors". Além da rotunda, a Promotorres quer implementar já no Carnaval de 2009 o "merchandising do Carnaval". Ou seja, "criar cinco a seis peças alusivas ao Carnaval que possam ser vendidas ao público em geral", informou António

Esteveira. Estas serão "peças de arte, para um investimento mais alto; peças de vestuário, para um investimento intermédio; pins e porta-chaves (pequenas lembranças), para um investimento mais baixo e acessível a qualquer pessoa".

Relativamente aos temas do Carnaval de Torres, já estão escolhidos até 2011. Esta foi uma decisão "conjunta com a confraria do Carnaval onde se encontraram essas três ideias sem fugir a dois critérios: evitar repetições e que o tema seja fácil de transportar para as máscaras dos grupos, do curso escolar, para os carros alegóricos, para a sátira e para o monumento", explicou. Assim em 2009 o tema será "Profissões", em 2010 "Invasões" e em 2011 "A Selva". Para o presidente da Promotorres "quanto mais depressa se souber o tema, mais depressa a Promotorres pode pôr a mexer a máquina comercial que patrocina o Carnaval, os criativos que concorrem aos carros do Carnaval e ao monumento têm mais tempo para pensar e para produzir ideias como os grupos e as escolas, ou seja, toda a gente tem a ganhar se conhecer atempadamente o tema. E serão três anos descansados sem pensar nisso".

TORRES VEDRAS | Comissão de Credores reúne para analisar cobrança das Finanças

# Finanças reclamam IRC da venda da Hipólito

Credores da ex Casa Hipólito surpreendidos com cobrança de IRC.

Maria D'Oliveira

maria.oliveira@frenteoeste.com

A Comissão de Credores da Casa Hipólito, empresa declarada falida em 1999, reúne esta manhã (dia 26) na sede do BCP em Lisboa, para decidir sobre um pedido das Finanças que terá vindo agora reclamar a cobrança de IRC sobre a venda do património da empresa efectuada em 2004 no valor de 4 milhões 675 mil euros.

A comissão de credores, constituída pelos então trabalhadores, segurança social e banca, foi apanhada de surpresa com a convocatória da

reunião requerida pelo liquidatário judicial do processo de falência daquela que foi a maior indústria do concelho de Torres Vedras.

O FrenteOeste contactou o liquidatário judicial, mas Viriato Pedrosa Ribeiro escusou-se a prestar declarações, alegando ser "contraproducente falar do assunto antes da reunião" que hoje reúne a comissão de credores para analisar o pedido das Finanças.

"É estranho porque pensávamos que estávamos isentos, mas se agora as Finanças vêm comunicar que querem cobrar IRC é porque não consideram a isenção", afirmou ao FrenteOeste João Miranda, representante dos traba-

lhadores na Comissão de Credores da ex-empresa.

João Miranda invoca a lei que isenta o pagamento de impostos em caso de venda de património de empresas falidas para manifestar alguma preocupação sobre este pedido. "Não sei que tipo de proposta está em cima da mesa, mas a ter que se pagar terá que ser da verba que sobrou da massa falida na ordem dos 200 mil euros (400 mil contos)", afirmou João Miranda.

"Os trabalhadores têm os salários pagos mas faltam as indemnizações que ficam em último lugar, ou seja, ficou atrás da banca, daí que não vai haver verbas que chegue para os trabalhadores", frisa.



FOTO ARQUIVO

Credores reúnem hoje para analisar situação